



(PPC)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR**

Novo Gama, GO- 2024

Sumário

DADOS DA IES:	3
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
CONCEPÇÃO DO CURSO	5
OBJETIVOS	5
PROGRAMA	6
PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	7
PROCESSO SELETIVO E INGRESSO.....	7
PERFIL DO EGRESSO	7
ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS CURRICULARES	8
MATRIZ CURRICULAR	9
METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	10
PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES	10
AVALIAÇÃO	10
• AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	10
• APROVEITAMENTO ESCOLAR.....	11
• AVALIAÇÃO DO CURSO (INSTITUCIONAL).....	11
• CONTROLE DE FREQUÊNCIA	12
BIBLIOGRAFIA	12
•..... EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS UNIDADES CURRICULARES	12
COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE	20
DOCENTES	21
CERTIFICAÇÃO	24
INDICADORES DE DESEMPENHO	24

DADOS DA IES:

DADOS CADASTRAIS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

MANTENEDORA CENTRO DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA LOGOS LTDA – CESPEL	CNPJ 14.963.715/0001-54	E-MAIL contato@falog.edu.br
---	-----------------------------------	---

ENDEREÇO DO CAMPUS

R. 06, 1421-1477 - Parque Estrela Dalva VI, Novo Gama - GO, 72860-006

(DDD) WHATSAPP

(61) 98567-0650 / (61) 99838-7266

NOME DO DIRIGENTE LUCIANO FERNANDES SILVA	CPF 030.151.196-99
---	------------------------------

NATUREZA JURÍDICA

EMPRESA LTDA

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

NOME FACULDADE LOGOS	E-MAIL contato@falog.edu.br
--------------------------------	---

DADOS DO CURSO DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	TIPO DO CURSO PÓS-GRADUAÇÃO	REGIME DE MATRÍCULA SEMESTRAL
--	---------------------------------------	---

HABILITAÇÃO LATO SENSU	Nº DE VAGAS 100	TURNO DE FUNCIONAMENTO DIURNO	PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO MÍN. 2 - MÁX. 4
----------------------------------	---------------------------	---	---

COORDENAÇÃO MARIA DO SOCORRO DE LIMA SILVA	CONTATO DA COORDENAÇÃO Maria.silva@falog.edu.br
--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-graduação Lato Sensu, em nível de Especialização
em docência do ensino superior

Área: Ciências Sociais Aplicadas

Habilitação: Docência do ensino superior

Forma de oferta: O curso é ofertado modelo Semipresencial

Turno de funcionamento: Diurno

Número de vagas:

100

Periodicidade da

oferta: semestral

Carga horária

total: 360 horas.

Duração: 12 meses.

Requisitos para inscrição e matrícula: Candidatos diplomados em cursos de graduação bacharel, Tecnólogos e licenciados.

Nome do coordenador do curso: Maria do Socorro de Lima Silva

E-mail institucional: maria.silva@falog.edu.br

CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso proposto é desenvolvido por meio de metodologias ativas e ou participativas, é agregado à vivência das situações de saúde e concebido dentro da proposta pedagógica fundamentada nos seguintes pressupostos:

a. A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia na qual contribui para o enriquecimento científico, cultural e profissional dos sujeitos que atuam na docência, aplicando o conhecimento ao ensino superior e fortalecendo o conhecimento prático, agregando-se aos princípios da interdisciplinaridade, contextualização em ensino com flexibilidade como exigências da prática educativa;

b. A necessidade da formação e aprimoramento do profissional, de modo que possa atuar em diversos níveis de atuação a docência dentro das modalidades do ensino superior;

c. A contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, tecnológico, social e profissional dos sujeitos que atuam ou venham atuar na esfera educacional, aplicando a prática nos princípios da interdisciplinaridade, de contextualização e da flexibilização antes as exigências crescentemente adaptativas.

OBJETIVOS

O curso proporciona o crescimento e o conceito teórico-prático, aplicados aos profissionais de nível superior nas diversas áreas do conhecimento e profissionais graduados que atuam ou desejam atuar no segmento da educação superior em instituições públicas e privadas. quanto na área de docência, assim, ampliando o aprendizado de técnicas de diagnósticos por imagem nos eixos saúde e educação.

O objetivo da especialização é formar profissionais capacitados para as demandas do mercado de trabalho, pleiteando um nível de experiências e de conhecimentos educacionais, físicos e anatômicos, com a utilização do conhecimento científico para fins profissional e social, que capacita o profissional para o mercado de trabalho. Assim, aplicar expertise das técnicas educacionais ao propósito educativo.

Especializar o profissional em docência requer a importância para aquisição e processamento de imagens diagnósticas processos educativos, sejam eles digitais ou tecnológicos nas modalidades presenciais ou a distância, de acordo com os avanços tecnológicos apresentados na área. O objetivo desse estudo é sempre identificar os

melhores métodos de aprendizagem de acordo com as metodologias de ensino, bem como a compreensão das diversas técnicas de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. A área de docência prepara profissionais capacitados para ministrar aulas práticas e teóricas levando em conta as necessidades e acolhimento do setor pedagógico, objetivando a aplicação das educacionais, e preparando o aluno para atuar com métodos de aprendizagem que demonstrem capacidade de informações.

PROGRAMA

A pós graduação em docência do ensino superior é ofertada para os discentes adquirirem competências sobre as mais modernas técnicas de ensino e aprendizagem, levando em conta as tendências futuras na área, garantindo a competência aplicada ao estudante, proporcionando competência pedagógica, além de empregar uma sólida base de formação acadêmica.

O curso é dividido em 2 módulos, e conta com o corpo docente composto por profissionais altamente capacitados e atuantes na área que apresentam uma metodologia atualizada, dinâmica e prática, proporcionando uma experiência diferenciada na formação do egresso.

O perfil do egresso também tem como finalidade a formação de um profissional devidamente habilitado e capacitado para atuar em centros médicos de diagnóstico por imagens, e setores de investigação científica forense, do setor público ou privado. Sem deixar de lado os princípios éticos, humanísticos com ênfase em biossegurança e proteção radiológica, pautado na constante busca do conhecimento de avanços em novas tecnologias.

As tecnologias utilizadas no curso de Pós-Graduação, foram desenvolvidas para que o discente tenha uma experiência de aprendizagem prática e interativa, uma vez que, a metodologia inovadora o levará à experimentação clínica, soluções e contextos reais.

PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

O curso é destinado a graduados em cursos superiores de tecnólogos, bacharel e licenciados.

PROCESSO SELETIVO E INGRESSO

Para ter acesso ao curso o graduado deve:

- I. ter concluído 100% (cem por cento) a graduação; e
- II. ser selecionado pela instituição ofertante.

O processo de seleção será de caráter classificatório, conforme prevê o edital, que é publicado semestralmente, no qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações necessárias.

O curso tem número de vagas limitado de forma a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados e a melhor adequação às salas de aula e aos laboratórios.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização em docência do ensino superior, deve apresentar como perfil profissional a capacidade de:

- a. Atuar diretamente no contexto educacional
- b. Atuar no ensino presencial ou a distância
- c. Desenvolver metodologias de ensino superior, favorecendo os processos de ensino aprendizagem
- d. Desenvolver por meio de recursos pedagógicos, recursos didáticos e práticas de ensino atualizadas metodologias ativas para ensino






ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS CURRICULARES

A pós-graduação oferece um sistema modular, permite entradas semestrais, e é dividida em períodos diferentes a cada módulo, com tempo de integralização de 6 (seis) a 12 (doze) meses.

Possui 10 (dese) componentes curriculares, sendo totalmente a distância, composto no sistema semipresencial. Estes componentes são divididos em módulos com 180 horas-aulas cada um deles. Todos os módulos possuem aulas teóricas e práticas e/ com utilização de simuladores de tecnologias avançadas, conforme a característica didático pedagógica de cada UC. O curso possui um total de 360 horas aula.

Os conteúdos abordados nas UCs se complementam e ao mesmo tempo abordam de forma autônoma a construção do conhecimento, destinado dessa forma a integrar os conteúdos de modo interdisciplinar e transdisciplinar. Este formato permite a flexibilidade e integração de teorias e práticas, aliados aos conhecimentos profissionais dos docentes do curso. Os conteúdos são destinados a compreender todos os processos que formam o perfil do egresso de modo que seja formado um profissional completo, com senso crítico, reflexivo, proativo, colaborativo e ético dentro do diagnóstico capaz de atuar no sistema de saúde.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

 FALOG Faculdade Logos	 Av. Perimetral Centro, Centro Comercial Logos, Novo Gama (GO), CEP: 72860-151  (61) 3713-3706 / (61) 98567-0650 / (61) 99838-7266  contato@falog.edu.br  Segunda a Sexta: 8:00 - 18:00	
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR		
1º MÓDULO		
UNIDADE CURRICULAR	MODALIDADE	Carga Horária
		Total
Metodologia de pesquisa; ética profissional	REMOTO	30
Legislação da educação superior e políticas de inclusão	PRESENCIAL	30
Currículo e Planejamento no Ensino Superior	REMOTO	30
Andragogia	REMOTO	30
Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior	PRESENCIAL	60
CARGA TOTAL DO PRIMEIRO MÓDULO		180
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR		
2º MÓDULO		
UNIDADE CURRICULAR	MODALIDADE	Carga Horária
		Total
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	REMOTO	30
Educação a distância: fundamentos, políticas e legislações	REMOTO	30
Tendências em EAD: m-learning, games, simulações	REMOTO	30
Recursos educacionais abertos: colaboração e cocriação	REMOTO	30
Neurodidática	PRESENCIAL	30
CARGA TOTAL DO PRIMEIRO MÓDULO		180
RESUMO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO		
UNIDADE CURRICULAR	1º MÓDULO	2º MÓDULO
Carga horária dos módulos em (h)	180	180
Carga horária total do curso em (h)	360	

METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia voltada para a especialização em docência do ensino superior, busca a construção coletiva do conhecimento, conduzindo o aluno a o papel de protagonista, sempre que possível. É estimulado ao discente a pesquisa, a inovação, com o objetivo de oferecer aulas mais dinâmicas, com a possibilidade de espaço para discussões sobre temas correlacionados. As ações pedagógicas fundamentar-se-ão em promover debates sobre questões inerentes ao campo de cada unidade curricular (UC), visando estudos de casos, situações reais vivenciadas no ambiente profissional e o seu modo correto e ético de proceder em cada cenário.

Além disso, visa propiciar a abertura para diálogos, respeitando os interesses e os inúmeros níveis de desenvolvimento intelectual dos discentes, sempre sobrepondo a autonomia e a transferência de aprendizagem. O objetivo metodológico é ligar a teoria à prática por meio da vivência e situações simulatórias e realistas, fortalecendo as habilidades de reflexão e críticas nos conteúdos abordados.

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

Distintas metodologias poderão ser aplicadas como:

a; estratégias de solução de problemas, estudos metodológicos, minivídeos, atividades colaborativas;

b; atividades de exposição abordada, jogos de simulação, dinâmicas de grupo, avaliações de aprendizagens práticas e teóricas, dentre outras;

c; técnicas adotadas pelos docentes, prezando a contextualização teórica com a realidade das tecnologias aplicadas a educação e científico, envolvendo os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo é constituído de duas avaliações: avaliação da aprendizagem e avaliação do curso – no âmbito institucional (infraestrutura, desempenho dos docentes, mediadores e coordenação).

- **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Para a FALOG, a avaliação discente caracteriza-se como um processo de formação na medida em que é concebida como reflexão sobre os desempenhos alcançados no decorrer do cumprimento da matriz curricular, oferecendo aos seus docentes e discentes condições

para desenvolver o pensamento crítico e reflexões sobre a atividade realizada.

A avaliação é processual e dar-se-á de forma contínua, criando possibilidades tanto para os discentes de aprimoramento acadêmico e pessoal, quanto ao docente em refletir sua prática, podendo vir a desenvolver processos de mudanças, com vistas a modificar e a propor novos modelos de ensino.

As avaliações ocorrerão ao longo de cada unidade curricular, quando serão avaliadas as competências que os estudantes estão desenvolvendo. São feitas por meio da participação e atividades previstas, durante os encontros presenciais, atividades extraclasse e uma avaliação escrita. As avaliações devem priorizar a realização, por parte dos estudantes, de atividades que exijam aplicabilidade do conhecimento e práticas realizadas em sala de aula.

- **APROVEITAMENTO ESCOLAR**

O aproveitamento escolar se dá ao longo de cada componente curricular, em que corresponderá a 70% do valor nos trabalhos realizados durante os encontros e os outros 30% corresponderão à avaliação escrita, que deverão correr ao final de cada módulo.

A forma como serão aplicadas as avaliações, escritas e/ou trabalhos, datas e valores, deverão ser detalhados no plano de ensino da UC pelo docente e aprovados anteriormente pelo coordenador de curso, respeitando-se as especificidades da matéria do curso. Formas avaliativas diferentes das propostas por este PPC deverão ser apresentados para análise e aprovação do coordenador da pós-graduação. A aprovação desses sistemas está condicionada às demandas específicas da disciplina/curso e devidamente justificadas.

A nota mínima para aprovação são 7,0 pontos em cada UC, além de 75% de frequência nas disciplinas, conforme a Lei de Diretrizes e Bases -LDB- Lei 9394/96.

- **AVALIAÇÃO DO CURSO (INSTITUCIONAL)**

As avaliações do curso, no âmbito institucional, serão por meio da avaliação de desempenho dos professores, da coordenação, infraestrutura física e do atendimento administrativo prestado pela instituição. A avaliação de desempenho dos docentes será realizada pelos estudantes ao final de cada componente curricular e em formulário específico, analisando o desenvolvimento da teoria/prática, motivação, didática atividades, dentre outros. E na mensuração dos demais desempenhos, será aplicado aos estudantes outro formulário ao final do curso, quando serão avaliados aspectos da qualidade e quantidade relacionada a infraestrutura aplicada às aulas práticas e teóricas e

coordenação e corpo administrativo.

- **CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

O controle da frequência dar-se-á por meio de relatório, diário de classe, realizado pelo docente, que devem ser realizados durante os encontros presenciais e atividades realizadas. Para aprovação, além das notas das avaliações, o aluno deve ter frequência igual ou superior a 75% nos encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA

O curso conta com um acervo virtual, a biblioteca virtual da Pearson dispõe de títulos de 25 editoras parceiras, é composto por bibliografias obrigatórias e complementares de todas as unidades curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação da FALOG.

- **EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS UNIDADES CURRICULARES**

UC: METODOLOGIA DE PESQUISA; ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa: Formas de Conhecimento. método científico. Hipóteses, leis e teorias científicas. Sistemas científicos. Pesquisa científica. Noções de Direito e Estado-Leis e sua hierarquia. O Direito do trabalho e as Profissões regulamentadas. O objeto e conceito do Direito civil. Direito penal. A ética e os códigos de Ética Profissional, deveres e direitos profissionais. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Linguagem oral e escrita. Linguagem verbal e não verbal. Comunicação. O uso do variante padrão da língua portuguesa. Palavra. Frase, oração e período. Pontuação. Expressão escrita. Sintaxe de concordância e de regência. Parágrafo: unidade de composição. A estrutura dissertativa. Estudo dos elementos de textualidade. A produção de diferentes gêneros textuais. Texto, intertexto, contexto, Paráfrase, fichamento, resumo, resenha. Redação técnica.

Básica:

1. FRAZ VICTOR RUDIO. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38ª edição. . Petrópolis: Vozes, 2011.
2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5ª edição. São Paulo,SP: Atlas, 2010.
3. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Projeto Científico: procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

Complementar:

1. ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da

- ABNT. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
 4. AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.
 5. DEMO, P. Praticar ciência: metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

UC: LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Ementa: Expõe o histórico do ensino superior no Brasil, apresentando as principais mudanças ao longo do tempo, toda a legislação pertinente e os critérios vigentes em sua prática profissional. Além disso, a disciplina também aborda as políticas públicas, ações afirmativas e iniciativas de inclusão que fazem parte do cenário universitário atual no país.

Bibliografias:

Básica

1. BACKES, J. L. Articulando Raça e Classe: efeitos para a construção da identidade afrodescendente. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 95, p. 429-443, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a06v2795.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2017.
2. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
3. BARROS, A. da S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. Educação e Sociedade, Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, jun, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-;

Complementar

1. C. E. M. de. Mitos e Controvérsias sobre a Política de Cotas para Negros na Educação Superior. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29, 2006, Caxambu. Anais... Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt11-2516-int.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2017.
2. BRASIL, MEC/FUNDAÇÃO CAPES. Classificação da produção intelectual. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 30 de mai. 2017.
3. BRABO, G. M. B. A Formação Docente Inicial na Perspectiva da Educação Inclusiva: com a palavra, o professor formador. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt15-4552.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2017.
4. CASTANHO, D.M. e FREITAS, S.N. Inclusão e prática docente no ensino superior. Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 27, p. 93-99, 2006.
5. Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 9, p. 13789-13805 sep. 2019 ISSN 2525-8761/13804 CURY, C. R. J. Políticas Inclusivas e Compensatórias na Educação Básica.

UC: CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NO ENSINO SUPERIOR

Aqui você vai aprender sobre a constituição e organização curricular do Ensino Superior, as diretrizes curriculares, níveis e etapas do planejamento do ensino, elaboração de planos de aula e também os princípios do planejamento de ensino.

Bibliografias:

Básica

1. ALARCÃO, I.; RUA, M. Interdisciplinaridade, Estágios clínicos e desenvolvimento de competências. *Texto Contexto Enferm*, Jul-Set; 14(3): 373-82, 2005.
2. ALVES, N.; GARCIA, R. L. A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. In: ALVES, N. (Org.). *Formação de professores: Pensar e Fazer*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
3. ALVES, N., MACEDO, E.; OLIVEIRA, I. B.; MANHÃES, L. C. *Criar currículo no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2002.

Complementar

1. BRASIL. Constituição Federal. 1988. BRASIL. Plano Nacional de Educação. 2011.
2. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, Art.62 e 64.
3. CHARLIER, Évelyne. Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In: PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe, et al (Org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. Porto Alegre, 2001, Artmed, p. 85-102.
4. COUTINHO, R. Q.; MARINO, J. G. FORGRAD -1997 a 2003 - Resgatando espaços e construindo idéias. Recife. Editora Universitária UFPE, 2003, p. 173.
5. FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

UC: ANDRAGOGIA

A andragogia diz respeito à educação de adultos e, sendo assim, nessa disciplina os alunos vão entender como identificar as características da aprendizagem na fase adulta, como elaborar propostas metodológicas e estratégicas para esse público, compreender suas necessidades e também entender as diferenças teóricas entre pedagogia, andragogia e heutagogia.

Bibliografias:

Básica

1. BELLAN, Z. S., Andragogia em Ação: Como ensinar adultos sem se tornar Maçante, Santa Bárbara d'Oeste, SOCEP Editora, 2005.
2. BUSATO, Z. S. L., Avaliação nas práticas de ensino e estágios. A importância dos registros na reflexão sobre a ação docente, Porto Alegre: Mediação, 2005.
3. CAVALCANTI, R.A., Andragogia: A aprendizagem nos adultos. Rev. De Clínica Cirúrgica da Paraíba, n.6, Ano 4, Jul. 1999.

Complementar

1. DE AQUINO, T. C. E., Como Aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem, São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.
2. DANYLUK, S. O., Educação de Adultos. Ampliando horizontes de conhecimento, Porto Alegre, Editora Sulina, 2001.
3. FINGER, M., ASÚN, J. M., A Educação de Adultos numa Encruzilhada: Aprender a nossa saída, Porto - Portugal, Porto Editora, 2003.
3. FREIRE, P., Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980
4. EITÃO, C. F., buscando caminhos nos processos de formação/automação. Rev. Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.27, p.25-39, Set/Out/Nov/dez. 2004
5. MOREIRA I. C. et al. Terra Incógnita: A interface entre ciência e público, Editora Vieira Lent. Rio de Janeiro, 2005.

UC: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

A disciplina aborda as modalidades, aplicações e técnicas de avaliação no ensino superior, passando também pela importância desse instrumento pedagógico e a necessidade de diversificar os formatos de avaliações.

Bibliografias:

Básica

1. AEDO, E. M. Una mirada a la evaluación en la educación: Nuevas exigencias para la evaluación del rendimiento escolar. Otro reto de la comunidad educativa para mejorar la calidad. Educación. Barcelona, 1996, v.1(20): 49-61.

2. ANDRÉ, M. Eu, professora-avaliadora. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: 1998, v.1(105): 78-9

3. AZEVEDO, O. B. Ansiedade nas avaliações: em estudo e algumas reflexões sobre sua utilização como instrumento de controle. Revista da Faculdade de Educação do Estado da Bahia -FAEEBA. Salvador, 1998, v.1(10): 169-182.

Complementar

1. BARROS FILHO, Jomar; SILVA, Dirceu da. Algumas reflexões sobre a avaliação dos estudantes no ensino de ciências. Ciência e Ensino. Campinas/SP, 2000d v.1, n.9, p.14-17.

2. BARROS FILHO, Jomar; SILVA, Dirceu da. Análise crítica do sistema de avaliação escolar.

3. CADERNO DE TEXTOS DA V Escola de Verão para Professores de Prática de Ensino de Física, Química, Biologia e Áreas Afins. Bauru, 2000a. v.1, p. 201-206.

4. BARROS FILHO, Jomar; SILVA, Dirceu da. Avaliação como elemento de continuidade do ensino. Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Física. Florianópolis, SC, 1998. p.1-16.

5. BARROS FILHO, Jomar; SILVA, Dirceu da. Buscando um sistema de avaliação contínua: ensino de eletrodinâmica no nível médio. Revista Ciência e Educação, Bauru/SP, 2002 v.8, n.1, p. 27-38.

UC: SISTEMAS ADAPTATIVOS, ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS

Com tantas mudanças e evoluções no cenário do ensino superior nos últimos anos, aqui o aluno terá contato com os novos conceitos de sistemas adaptativos, metodologias ativas, ensino híbrido e outros conhecimentos. Alguns exemplos são a aplicação de tais novidades, estratégias pedagógicas que são aliadas desse novo contexto e como adaptar os currículos tradicionais às demandas atuais dos alunos.

Bibliografias:

Básica

1. BARROS FILHO, Jomar; SILVA, Dirceu da; ALMEIDA, Norton; SILVA, Cassio Dias;

2. LACERDA NETO, Jurandyr Carneiro; SANCHEZ, Caio Glauco. Avaliação dos alunos nos cursos de engenharia: técnicos que solucionam apenas situações padronizadas ou

engenheiros que criam soluções práticas para novas situações?. XV Congresso Brasileiro de Engenharia Mecânica – COBEM. Águas de Lindóia, SP, 1999a.

3. SILVA, Ivaneide Dantas e SANADA, Elizabeth dos Reis. Procedimentos metodológicos nas salas de aula do curso de pedagogia: experiências de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian e MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

Complementar

1. HORN, Michael B. e STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

2. MORAIS, Sarah et al. Metodologias Ativas de aprendizagem: elaboração de estudos em “salas sem paredes”. In: BACICH, Lilian e MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

3. STAA, B. V. O ensino híbrido é MUITO mais complexo do que o remoto emergencial. Educação do Futuro, 2021. Disponível em <https://educacaodofuturo.com.br/teo-tecnologias-educacionais-online/o-ensino-hibrido-e-muito-mais-complexo-do-que-o-remoto-emergencial>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

4. BACICH, Lilian; NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Bookman, 2015, 1 recurso online ISBN 9788584290499. BACICH, Lilian;

5. MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017, 1 recurso online ISBN 9788584291168

UC: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FUNDAMENTOS, POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES

Para se aprofundar ainda mais com o conceito EAD, esta disciplina traz a história da modalidade, seus desafios, perspectivas, legislação vigente e aspectos mais práticos, como as metodologias utilizadas e os instrumentos de avaliação a distância.

Bibliografias:

Básica

Complementar

UC: TENDÊNCIAS EM EAD: M-LEARNING, GAMES, SIMULAÇÕES

O próximo passo é se dedicar para aprender as tendências tecnológicas do EAD, as metodologias e aplicações envolvidas, o conceito de gamificação, sua função dentro da educação e também as diferenças entre m-learning e u-learning.

Bibliografias:

Básica

1. BORBA, Patrícia et al. Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, (2020). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Xb7sYYypBM8grCQSCDnN3dD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2022.
2. BRASIL. Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior. Decreto Nº 9.057. Brasília/DF: ABMES, 25 de maio de 2020. DOU nº 100, 26.05.2020, Seção 1, p.3. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Decreto-9057-2017-05-25.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.
4. BRASIL. Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior. Portaria Nº 343. Brasília/DF: ABMES, 17 de mar. de 2020. DOU nº 53, 18.03.2020, Seção 1, p.39. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

Complementar

UC: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: COLABORAÇÃO E COCRIAÇÃO

O objetivo da disciplina é ensinar ao pós-graduando sobre o processo de aprendizagem e produção colaborativa do conhecimento, a teoria por trás dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e como promover a cocriação entre docentes e alunos.

Bibliografias:

Básica

1. GARCIA, Tânia C. et al. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. UFRN: SEDIS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29767>. Acesso em: 12 jan. 2022.

2. GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: ArtMed, 2011 1 recurso online (Pesquisa qualitativa). ISBN 9788536321332.

3. GODINHO, Vivian T.; GARCIA, Clarice A. Caminhos híbridos da educação: delimitando possibilidades. [S. l.]: SIED, EnPED, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1109>. Acesso em: 28 set. 2021.

Complementar

1. HORN, Michael; STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015, 1 recurso online ISBN 9788584290451.

2. LAGO, Nicole et al. Ensino remoto emergencial: investigação dos fatores de aprendizagem na educação superior. UFRGS: RIAEE, v.16, n.2, p. 391-406, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14439>. Acesso em: 13 jan. 2022.

4. MULLER, Claude; MILDENBERGER, Thoralf. Facilitating flexible learning by replacing classroom time with na online learning environment: A systematic review of blended learning in higher education. Zurich University of Applied Sciences: Elsevier, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X21000178#!>. Acesso em: 28 jan. 2022.

5. SILVA, Vítor. COVID-19 e ensino remoto: Uma breve revisão da literatura. [S. l.]: Senso-E, v. 8, n. 1, p. 55–63, 2021. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/article/view/3777>. Acesso em: 03 fev. 2022.

UC: NEURODIDÁTICA

As aulas buscam identificar o significado de “neurodidática”, ensinar a importância do lado emocional e do desenvolvimento neuropsicomotor na aprendizagem e também maneiras de usar estímulos que promovam o aprendizado, incluindo a utilização de tecnologias modernas que podem complementar a experiência universitária.

Bibliografias:

Básica

1. Alva, M. (2017). Relación entre el nivel de inteligencia lógico matemática y el rendimiento académico en los estudiantes de la asignatura de Desarrollo del Pensamiento Matemático del primer ciclo de la Facultad de Educación de la UNMSM durante el semestre académico 2016 - I (Tesis de maestría). Recuperada de: http://cybertesis.unmsm.edu.pe/bitstream/handle/cybertesis/7230/Alva_rm.pdf?sequence=1&isAllowed=y Annamdevula, S. & Bellamkonda, R. (2016).

2. The effects of service quality on student loyalty: the mediating role of student satisfaction. *Journal of Modelling in Management*, 11(2), 446–462. doi:10.1108/jm2-04-2014-0031

3. Baños, R., Ortiz-Camacho, M., Baena-Extremera, A. y Tristán-Rodríguez, J. (2017). Satisfacción, motivación y rendimiento académico en estudiantes de secundaria y bachillerato: antecedentes, diseño, metodología y propuesta de análisis para un trabajo de investigación. *Espiral. Cuadernos del Profesorado*, 10(20), 40-50. Recuperado de: <http://repositorio.ual.es/bitstream/handle/10835/5486/1011-3383-1-PB.pdf?sequence=1>

Complementar

1. Garbanzo, G. (2007). Factores asociados al rendimiento académico en estudiantes universitarios, una reflexión desde la calidad de la educación superior pública. *Revista Educación*, 31(1), 43-63. doi:10.15517/revedu.v31i1.1252 González, S. (2017).

2. La Neurociencia en la enseñanza universitaria. Sinopsis educativa. *Revista venezolana de investigación*, 17(1-2), 46-52. Recuperado de: http://revistas.upel.edu.ve/index.php/sinopsis_educativa/article/view/6721 González-Peiteado, M., Pino-Juste, M. y Penado-Abilleira, M. (2017).

3. Estudio de la satisfacción percibida por los estudiantes de la UNED con su vida universitaria. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 20(1), 243-260. doi:10.5944/ried.20.1.16377 Hernández, R., Fernández, C. y Baptista, P. (2014).

4. Metodología de la investigación. México: McGraw-Hill. Kline, R. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling* (2 ed.). Nueva York: The Guilford Press.

5. Kline, R. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling* (2 ed.). Nueva York: The Guilford Press

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

De acordo com Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, o corpo docente será constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente além de ser devidamente qualificado na área, área correlata ou interdisciplinar do curso em que vai ministrar aulas. Os demais membros do corpo docente serão portadores de título de especialização, obtido em curso de pós-graduação *lato sensu* na mesma área de conhecimento do curso.

Doutora	Haline Gerica de Oliveira Alvim
Mestre	Luciano Freitas Sales
Doutora	Mayla dos Santos Silva
Mestre	Adasildo Carvalho da silva
Mestre	Alberlúcia Soares Dâmaso
Mestre	Vera Lúcia Teodoro dos Santos Souza
Mestre	Maria do Socorro de Lima Silva
Especialista	Marainalda Mendes de Araújo
Titulações do curso	
Stricto Sensu	90%
Especialista	10%

DOCENTES

Dra. Haline Gerica de Oliveira Alvim

Doutora em Química pela Universidade de Brasília, desenvolvendo sistemas com perfis sustentáveis, através de reações multicomponentes das quais foram realizadas extensas investigações mecanísticas. Possui Mestrado em Tecnologias Químicas e Biológicas (2013) no qual trabalhou em inovação através do desenvolvimento de catalisadores para reações de Biginelli, além de ter estudado os efeitos dos Líquidos Iônicos e condições de Catálises Homogênea e Heterogênea, também pela Universidade de Brasília - UnB, no Laboratório de Química Medicinal e Tecnológica (LaQuiMeT). Graduada em Bacharelado em Química desde 2011, pela Universidade de Brasília. Foram desenvolvidas novas reações multicomponentes das quais as moléculas produtos além de apresentarem aplicações em bioimageamento, foram testadas para possíveis protótipos farmacoterapêuticos apresentando significativos resultados inibindo a proliferação de células da linhagem tumoral PANC-1.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6733311247207705>

MSc. Mayla dos Santos Silva

Mestre em Engenharia Biomédica (Universidade de Brasília - Campus Gama) e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sistemas Mecatrônicos (Universidade de Brasília). Graduada em Tecnologia em Sistemas Biomédicos pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Possui experiência na área de gerenciamento de manutenções de equipamentos médicos, trabalhou com tecnologias para

o pé diabético no Projeto Rapha e atuou no Projeto 3TS com a inserção de novas tecnologias no Sistema Único de Saúde. No ano de 2021 ganhou o Prêmio de Inovação em Engenharia Biomédica para o SUS, promovido pela Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica e Boston Scientific.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7118136210062495>

MSc. Adasildo Carvalho da Silva

Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília (UnB), Pós graduado em Gestão e Administração Hospitalar Pela faculdade Interclasse Belo Horizonte - Minas Gerais. Especialista em Docência do ensino superior. Graduado em Tecnologia em Radiologia pela faculdade Juscelino Kubitschek (2017). Graduando em licenciatura em pedagogia - Faculdade Batista - MG. Pesquisador bolsista a partir de Março de 2018, participação de atividades e extensão tecnológica, construção de propriedade tecnológica e análises do equipamento tecnológico de impacto para o SUS. Pesquisador de Dispositivos Médicos, Biomaterial Látex aplicado a Neoformação Tecidual, Feridas, Câncer Hepático e Ensaio Clínico. Palestrante para o curso de extensão em Medicina Forense Faculdade CCI. Atualmente professor do curso de fisioterapia faculdade JK, professor e coordenador do curso de radiologia Faculdade JK Brasília, professor de radiologia faculdade ISCON, Orientador Educacional faculdade Estácio Brasília - DF.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8669962451402570>

MSc. Alberlúcia Soares Dâmaso

Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília (UnB - 2017). Especialização em Anatomia Humana (PUC-GO), especialização em Docência Superior (Apogeu-DF). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein (2015), graduação em Tecnologia em Radiologia pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (2011). Atualmente coordenadora do curso de radiologia e professora na faculdade ISCON, docente na faculdade CCI e Centro Universitário Estácio de Sá polo Taguatinga-DF. Tem experiência como docente em Radiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e demais tipos de diagnóstico por imagem, anatomia humana e anatomia radiológica. Atuante também nos cursos de Enfermagem e Fisioterapia nas disciplinas de Anatomia, fisiologia, patologia e bioestatística.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7024568092371501>

MSc. Vera Lúcia Teodoro de Sousa

Mestre Profissional em Tecnologia da Informação aplicada a Biologia Computacional pela Faculdade Promove/BH. Especialista em Docência Do Ensino Superior pela Assep e Ressonância Magnética pela Consultar DF. Graduada em Tecnologia em Radiologia pela Faculdade LS. Coordenadora do Curso de Tecnologia em Radiologia do Centro universitário - UNICEPLAC, Coordenadora de Educação Profissional continuada da Equipe Radiotecx, Atua em Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética pelo Hospital HOME e Radiotecx. Possui experiência na área de Saúde Coletiva e educacional, com ênfase em Radiologia, atuando principalmente em Otimização de níveis de radiação, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Mamografia e Raios-X digital.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3975993359103514>

MSc. Maria do Socorro de Lima Silva

Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília - UnB, Campus Gama. Especialista em Diagnóstico por Imagem pela Faculdade JK. Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - Docente EPT pelo Instituto Federal do Goiás - IFG. Graduada em Radiologia pela Faculdade JK - Brasília - Unidade Gama-II (2017). Graduada licenciada em Biologia pela Faculdade Batista de Minas MG. Gerais. Atualmente docente do curso de radiologia pela Faculdade Logos (FALOG), docente pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, UNICEPLAC e Faculdade JK. Atualmente atua em Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8513829059869513>

MSc: Luciano Freitas Sales

Mestre em Educação pela a Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA com a pesquisa "Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) no curso de Medicina da UEPA: uma análise do processo tutorial" (2017). Pós - graduado em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS pela Escola de Enfermagem da UFMG com a pesquisa "Metodologia Problematizadora no Curso Técnico em Radiologia do Programa de Formação Profissional de Nível Médio para a Saúde - PROFAPS (2013). Graduado em Radiologia Médica pela UNIVERSIDADE PAULISTA (2009). Experiência em Educação com ênfase em Metodologias Ativas, Avaliação da Aprendizagem e Projetos de extensão de cunho social em comunidades voltados a prevenção e promoção da saúde. Coordenador de curso com experiência em gestão de pessoas; gerenciamento e planejamento de ações para aprimoramento de serviços voltados a formação de profissionais; Professor do Curso Superior Tecnológico em Radiologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7045497435247476>

Esp. Marinalda Mendes de Araújo

Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Faculdade Fortium (2011), graduada em Pedagogia pela faculdade de Brasília (UnB) 2019, Pós-graduada em Língua portuguesa e literatura brasileira, Faculdade Dom Alberto, professor temporário 11 meses no CEM 404, pela secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Disciplina Língua Portuguesa, curso auto instrucional FGV. Introdução à Libras. Enap - Escola Nacional de Administração Pública, curso professor básico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5354024925845532>

CERTIFICAÇÃO

A certificação será emitida pela faculdade Logos após o discente cumprir todas as etapas e integralizar todas as unidades curriculares do curso.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Sempre ao término do módulo, um relatório de avaliação do desempenho pedagógico e do curso será entregue ao docente e discentes, para que a indicação dos pontos positivos e negativos em geral, e assim o curso chegue ao alcance da excelência.